



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA

SECRETARIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

15ª SESSÃO SOLENE PARA HOMENAGEAR OS PROFISSIONAIS DO
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR DOMICILIAR DOS
HOSPITAIS DO NOSSO ESTADO

EM: 22.08.2019

INÍCIO: 15h38min

PRESIDENTE: SR. EYDER BRASIL

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) -
Senhoras e Senhores, boa tarde.

A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, após
aprovação em plenário de Requerimento do Excelentíssimo
Senhor Deputado Estadual Eyder Brasil, realiza nesta data,
Sessão Solene para entrega de Voto de Louvor aos
profissionais da Saúde.

Nós convidamos nesta oportunidade para compor a nossa
Mesa de honra, Excelentíssimo Senhor Deputado Eyder Brasil,
proponente desta Sessão Solene; Excelentíssimo Senhor
Coronel Marcos Rocha, Governador do Estado de Rondônia;
Excelentíssimo Sr. Dr. Fernando Rodrigues Máximo,
Secretário de Estado da Saúde; Senhor Raimundo Nonato
Soares, representando o Conselho Estadual de Saúde.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Sessão Solene para entrega de Voto de Louvor aos profissionais da Saúde.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Pedimos por gentileza, aos que puderem para que se coloquem em pé. Juntos, cantaremos o Hino Céus de Rondônia. Composição de Joaquim de Araújo Lima e música do Dr. José de Mello e Silva.

(Execução do Hino Céus de Rondônia)

Estejam à vontade. Nós acompanharemos nesse momento um vídeo institucional elaborado, que traz uma apresentação simples e objetiva, que objetiva acima de tudo dar transparência a lista de espera do Sistema SUS. O Projeto de Lei nº 113/19 de autoria de Sua Excelência Eyder Brasil, Deputado Estadual.

(Apresentação de vídeo)

Nós queremos registrar e agradecer a presença do Dr. Sérgio Pereira, Diretor do Hospital Infantil Cosme e Damião. Queremos registrar a presença do Senhor Lenilson Guedes, Superintendente de Comunicação do Governo do Estado e, em seu nome, cumprimentar todos os profissionais da Imprensa do Estado de Rondônia.

Nós queremos fazer menção, de uma maneira muito honrosa, aos agraciados do dia de hoje, ao Excelentíssimo Senhor Dr. Fernando Rodrigues Máximo, Secretário de Estado da Saúde, à Senhora Katiane Maia dos Santos, Secretária Adjunta da Secretaria de Estado da Saúde. Damos nossos

cumprimentos ao Dr. Nilson Cardoso Paniágua, Diretor-Geral do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro. Queremos saudar o Dr. Carlos Eduardo Rocha Araújo, Diretor-Geral do Hospital João Paulo II, e Charliton José Pinguelo Rangel, Diretor-Executivo do Hospital João Paulo II. Damos nossos cumprimentos à Dra. Stella Ângela, Diretora-Geral do Centro de Medicina Tropical de Rondônia, o CEMETRON. Queremos saudar Raquel Gil Costa, Diretora-Geral Adjunta do CEMETRON. Nossa reverência ao Dr. George Luiz Sabag, Vice-Presidente da Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Rondônia, nossa FHEMERON. Cumprimentamos de tal forma Sinara Messias da Silva, Diretora-Geral da Policlínica Oswaldo Cruz; Irani Marques de Albuquerque, Diretora Adjunta da Policlínica Oswaldo Cruz; Mariana Aguiar Prado, Coordenadora-Geral do Serviço de Assistência Multidisciplinar Domiciliar, o SAMD. Saudamos Damile Cristina Neves da Silva, Coordenadora-Geral da Unidade de Assistência Médica Intensiva - AME.

Gostaria de pedir uma calorosa salva de palmas aos nossos preciosos profissionais da Saúde de Rondônia.

Com a palavra, o Senhor Presidente Eyder Brasil, Deputado Estadual.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) - Boa tarde a todos. Quero aqui cumprimentar nosso Governador do Estado de Rondônia, meu amigo, homem que eu admiro, respeito e sigo, Coronel Marcos Rocha, que se faz presente abrilhantando aqui a nossa solenidade. Quero cumprimentar o meu amigo, Dr. Fernando Máximo, Secretário de Saúde, que vem desempenhando um trabalho diferenciado, que há muito tempo ou que talvez, na história de Rondônia, ainda não se tinha visto, à frente da Secretaria de Estado de Saúde. Obrigado

pela sua presença. Quero cumprimentar o meu amigo Raimundo Nonato Soares, que representa muito bem o Conselho Estadual de Saúde, que também compõe esta Mesa. Quero cumprimentar todos vocês presentes, que vieram a este ato solene receber uma simples, mas, honrada homenagem. Estamos plenos de muita gratidão pelo trabalho que todos vocês vêm fazendo à frente das suas Unidades de Saúde. Eu aqui já fui indagado, Dr. Fernando, porque o Hospital Infantil Cosme e Damião não está presente nesta solenidade. Acho que, se não de Porto Velho, é a única unidade hospitalar do Estado que não foi agraciada com este voto de louvor.

Nós estamos, Governador, preparando para outubro, na véspera do Dia das Crianças - a propositura já está marcada para o dia 09 de outubro -, a entrega do voto de louvor, merecidamente, aos profissionais de Saúde do Hospital Cosme e Damião, quando, na oportunidade, nós também faremos a entrega para os Diretores das Unidades Hospitalares de todo o nosso Estado de Rondônia. Serão enviados os convites para que eles também possam estar presentes neste Plenário - aqui é a casa de vocês - para serem devidamente agraciados, honrados pelo povo do Estado de Rondônia, esse povo que ora nós temos a obrigação e a missão de representar aqui nesta Casa de Leis. O que vocês viram agora há pouco talvez seja um dos tantos problemas que a Saúde tem, que é a questão do "fura fila", a questão dos apadrinhamentos, principalmente político. Muitos políticos que fazem, são acostumados a fazer essa velha política, costumam roubar o direito daqueles rondonienses que não têm esse conhecimento, que não têm essa influência política, e que acabam passando um, dois, três anos na fila de espera sem poder fazer um simples exame, que seja. Então, pensando nessas pessoas, nesses rondonienses que, em muitas horas, em muitas das vezes, não têm voz e não têm vez, é que nós propusemos o PL 113. Graças a Deus, na última terça-feira, ele foi aprovado

e segue agora para o Poder Executivo. Eu tenho certeza, conhecendo o Dr. Fernando Máximo e o Governador Coronel Marcos Rocha, de que será aprovada, sancionada essa lei. E nós da atual gestão, que eu tenho muito orgulho de falar, nós do mesmo partido do nosso Presidente Bolsonaro, nós iremos fazer valer os direitos desses rondonienses. Direitos esses que muitas vezes foram saqueados, que foram roubados. Não por culpa de vocês, não por culpa dos diretores que por ali passaram, mas por culpa de pessoas que tiveram o poder nas mãos e usaram de modo a se beneficiar, usaram o poder que o povo confiou para trazer o benefício próprio e não é isso que nós queremos. Nós estamos aqui não para tirar benefício do governo, não para o governo nos servir e sim para nós servirmos o povo de Rondônia. Eu tenho certeza que essa é a nossa intenção, essa é a nossa maior missão, é a missão do Presidente Bolsonaro, é a missão do Coronel Marcos Rocha e eu tenho certeza que é a missão de todos os Secretários, Superintendentes, Diretores e de vocês também, que ora serão homenageados por todo o trabalho que vocês vêm fazendo no exercício da função de vocês. Muito obrigado a todos, realmente, por estarem aqui presentes nesse ato.

O SR. RONI FREITAS DA SILVA (Mestre de Cerimônias) - Neste momento senhoras e senhores, nós pedimos por gentileza para que o Deputado Eyder Brasil deixe o dispositivo e venha aqui à frente, acompanhado do Governador Coronel Marcos Rocha para que nós possamos nesse momento proceder com a entrega do Voto de Louvor.

Nós convidamos Excelentíssimo Senhor Dr. Fernando Rodrigues Máximo, Secretário de Estado da Saúde para que receba o seu Voto de Louvor.

Nós convidamos a Senhora Katiane Maia dos Santos, Secretária Adjunta da Secretaria de Estado da Saúde. Parabéns senhora Katiane Maia dos Santos, Secretária de Estado Adjunta da SESAU.

Nós convidamos o Dr. Nilson Cardoso Paniágua, Diretor-Geral do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro. Parabéns Dr. Nilson Cardoso Paniágua, Diretor Geral do Hospital de Base Ary Pinheiro.

Convidamos Delcy Mazzarelo Cavalcante da Costa, Diretora Adjunta do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro. Parabéns Delcy Mazzarelo Cavalcante da Costa, Diretora-Adjunta do Hospital de Base Dr. Ary Pinheiro.

Convidamos o Senhor Carlos Eduardo Rocha Araújo, Diretor-Geral do Hospital João Paulo II. Parabéns ao Dr. Carlos Eduardo Rocha Araújo, Diretor Geral do Hospital João Paulo II.

Convidamos Charliton José Pinguelo Rangel, Diretor Executivo do Hospital João Paulo II. Parabéns ao Senhor Charliton José Pinguelo Rangel, Diretor Executivo do Hospital João Paulo II.

Convidamos Dra. Stella Ângela Tarallo Zimmerli, Diretora Geral do Centro de Medicina Tropical de Rondônia - CEMETRON. Nossos parabéns a Dra. Stella Ângela, Diretora do Centro de Medicina Tropical de Rondônia, nosso CEMETRON, nossos cumprimentos.

Convidamos a Senhora. Raquel Gil Costa, Diretora Geral Adjunta do CEMETRON. Parabéns Raquel Gil Costa, Diretora Geral Adjunta do CEMETRON.

Convidamos Dr. George Luiz Sabag Skrobot, Vice-Presidente da FHEMERON. Nossos parabéns ao Dr. George Luiz, Vice-Presidente da FHEMERON.

Convidamos Sinara Messias da Silva, Diretora Geral da Policlínica Oswaldo Cruz. Parabéns Sinara Messias da Silva, Diretora Geral da Policlínica Oswaldo Cruz.

Convidamos Irani Marques de Albuquerque, Diretora Adjunta da Policlínica Oswaldo Cruz. Parabéns Irani Marques de Albuquerque, Diretora Adjunta da Policlínica Oswaldo Cruz.

Convidamos Mariana Aguiar Prado, Coordenadora Geral do Serviço de Assistência Multidisciplinar Domiciliar - SAMD. Nossos parabéns a Mariana Aguiar Prado, Coordenadora Geral do SAMD.

Convidamos Damile Cristina Neves da Silva, Coordenadora Geral da Unidade de Assistência Médica Intensiva - AMI. Nossos parabéns a Damile Cristina Neves da Silva, Coordenadora Geral da Unidade de Assistência Médica Intensiva - AMI.

Nós queremos convidar todos os senhores agraciados para que venham ao lado das nossas autoridades e convidar também o Raimundo Nonato, para que se posicione ao lado para nós fazermos uma foto oficial. Raimundo, por gentileza, que representa o Conselho Estadual de Saúde, para que nesse momento memorável o senhor também esteja junto as nossas autoridades. Todos os nossos agraciados, por gentileza, venham aqui ao lado do Deputado Eyder Brasil, que com muito carinho, com admiração profunda, um sentimento inenarrável homenageia os nossos preciosos profissionais da Saúde de Rondônia nessa data tão memorável.

E aqueles que puderem nesse momento, mais uma calorosa salva de palmas aos nossos preciosos profissionais que cuidam da saúde de Rondônia com todo o coração e a alma.

Estejam à vontade para regressar aos seus lugares, às nossas autoridades, por gentileza, regressando à Mesa para darmos seguimento a nossa Sessão Solene.

Com a palavra o Exm^o. Sr. Deputado Eyder Brasil.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) - Bem assessorado, muito bem assessorado aqui pela nossa Cerimonialista, Dona Jane, pessoa que eu tive felicidade de conhecer esse ano e queria aqui franquear a palavra ao nosso líder, para o nosso maestro, para um homem que vem tratando Rondônia com muita responsabilidade, com muita ética e com muita transparência e tendo a coragem de muitas vezes dizer não, quando tem que se dizer não; mas dizer sim, quando tem que dizer sim.

Com a palavra o nosso Governador do Estado de Rondônia Coronel Marcos Rocha.

O SR. MARCOS ROCHA - Senhores e Senhoras eu fico muito feliz, primeiro, cumprimentando aqui o meu amigo Deputado Eyder Brasil, a gente do nada, deu a louca e saímos aí correndo atrás de votos e Deus quis que nós pudéssemos alcançar essa eleição. Também o Dr. Fernando Máximo, eu nem sabia que tinha Rodrigues, mas, o Dr. Fernando Máximo, eu conheci o Dr. Fernando, que eu fui Secretário de Justiça e eu o conheci trabalhando voluntariamente dentro de presídios e quando o conheci eu não sabia quem ele era e aí o meu filho falou: "pai, Dr. Fernando Máximo, é o máximo". Ele falou desse jeito, o Gabriel. E aí eu falei: "sério, filho?". "Pai, ele é um baita de um professor". Eu tenho um filho médico que agora está no Exército e aí ele começou a falar: "pai, ele é um homem maravilhoso e tal..., e eu

comecei a conversar mais vezes com ele, vendo que ele é um homem bastante temente a Deus e eu sou muito temente a Deus e antigamente era difícil você ter médico ou quem trabalhasse na área médica que fosse verdadeiramente temente a Deus e aí a gente vê que essas coisas foram mudando ao longo dos anos e aí eu vi aquele homem ali servindo os presos de graça. E aquilo empolgava a gente e a Katiane trabalhava comigo e a gente conversava muito sobre isso, ele e outros médicos, dentistas, auxiliares de enfermagem, enfermeiros e aí o tempo foi passando e aí eu, quando fui eleito, eu procurei pelo Dr. Fernando e aí falei para ele: "olha, você quer me ajudar a mudar Rondônia? Me ajudar a fazer essa coisa que vai ser muito difícil, porque hoje é instalado algo muito diferente e dentro da política dos Estados, do Brasil e a gente precisa mudar essa realidade, passar a trabalhar de forma diferente". Ele olhou para mim e pediu: "me dá uma semana para pensar?". Lembra disso, Fernando? "Me dá pelo menos uma semana para pensar?". E aí, eu dei essa semana para ele e aquela pressão da mídia toda, "quem serão os Secretários?". Inventando nomes e eu só rindo. Só que eu não falei para ninguém, ninguém sabia, só eu e Deus. E aí, ele falou assim: "Olha, Coronel.."; eu sou conhecido muito por coronel. "Coronel, eu aceito, estou pronto e eu sei que eu vou sofrer, mas, eu vou em frente, eu vou lhe ajudar, ajudar a nossa população". Aí eu fiquei muito feliz e mais feliz ainda depois que os nomes apareceram na mídia, vocês viram, a própria comunidade de saúde do Estado, elogiando, parabenizando a escolha, médicos, enfermeiros. Eu teria vários médicos excelentes para escolher, têm vários aqui inclusive. Nomes que passaram pela minha cabeça; mas alguma coisa me levava ao Fernando e assim foi.

Então, cumprimentar também o Fernando, cumprimentar o Senhor Raimundo Nonato Soares, que está representando o

Conselho Estadual de Saúde, como bem disse o Deputado Eyder Brasil, meu amigo Eyder Brasil, ele tem feito um bom trabalho, um grande trabalho ali à frente, enfim; e agradecendo a Deus. Quero citar os nomes aqui mais uma vez, pode ser?

Dr. Fernando Rodrigues Máximo; Katiane Maia dos Santos; Nilson Cardoso Paniáguas, que cuidou do meu primogênito, inclusive, cuidou, pegou nos braços. Eu lembro bem disso, não esqueço. Delcy Mazzarelo Cavalcante da Costa; Aí tem uma que não está presente, Joelma Sampaio do Nascimento; Carlos Eduardo Rocha Araújo, belo nome de novo; Charliton José Pinguelo Rangel, é isso? Está certinho aqui?

Dra. Stella Ângela Tarallo Zimmerli, o pessoal tem um nome difícil, não é? Raquel Gil Costa; também está faltando aqui a Dra. Ana Carolina Gonzaga de Melo, mas, também foi agraciada; Dr. George Luiz Sabag Skrobot. Sinara Messias da Silva; Irani Marques de Albuquerque, toda hora que eu olho, ela dá um sorriso, está toda metida porque foi agraciada; Mariana Aguiar Prado; Damile Cristina Neves da Silva.

Esses são os nomes que estão representando todos os demais profissionais de Saúde, todos. Eu sempre falo em todas as entrevistas que eu vou dar; que se não fosse pelos profissionais de saúde, médicos, auxiliares de enfermagem, enfermeiros, a estrutura em si, estrutura física dos hospitais do Estado, não teriam como salvar ninguém. Porque são estruturas arcaicas e todos sabem disso, eu chego lá com o Dr. Rocha e visitando naquele momento ali. Então, vai ser o Dr. Rocha, não tem jeito, o Dr. Carlos Rocha, Dr. Carlos Eduardo. Então, desde a campanha eu falava da preocupação que eu tinha com a saúde do nosso Estado, com a estrutura. E Deus foi tão maravilhoso conosco, porque durante a campanha eu falei que nós iríamos construir um novo hospital, que era o Hospital Heuro de Porto Velho. E

aí, eu acreditava que nós tínhamos trezentos milhões em orçamento a mais, foi isso que foi anunciado, para poder trabalhar. Quando nós entramos, eu descobri que só na Saúde era cento e trinta; é isso Fernando? Cento e trinta e sete milhões de necessidade; na Segurança cento e dez milhões e por aí vai, num total de quatrocentos e vinte milhões de reais abaixo da necessidade de orçamento para funcionar o Estado.

E se não fosse a Assembleia Legislativa e todos tentam jogar governo, todos que eu digo, muitos; tentam jogar Governo contra Assembleia e a gente tem trabalhado muito tranquilamente. Não é verdade? Todos tranquilamente, do Presidente até..., e todos os demais 23 Deputados, e, eu tenho pedido todos os dias muito a Deus: "Deus, me ajude para que a gente consiga fazer isso". De repente uma coisa impossível aconteceu e eu sempre cito isso, Tribunal de Contas, que é um órgão que vem para multar para brigar, para cobrar, me procurou um dia, porque eu estava em uma reunião e eu falei assim: não é possível, estava Tribunal de Justiça, Ministério Público, Tribunal de Contas e eu falei: "senhores, não é possível que o Executivo seja tão cobrado, quando a gente sabe que não tem dinheiro". O que menos tem recursos é o Executivo. E aquilo tocou no coração do Presidente Edilson, Presidente do Tribunal de Contas. Ele saiu, foi embora, depois retornou e falou comigo assim: "Governador, o senhor pode ir amanhã comigo lá no Tribunal de Contas, o senhor e o Presidente da Assembleia Legislativa?". Eu falei: "eu posso". Perguntei para ele: "posso sim". Nós fomos lá, ele tinha terminado uma reunião com todos os Conselheiros, onde dos cento e alguma coisa, milhões que eles tinham para mudar o prédio do Tribunal de Contas, porque quem conhece lá, sabe que é muito antigo, tem cupim, eles repassaram 50 milhões para dar início à construção do Heuro. Da mesma forma empolgou a Assembleia

que também vai repassar em torno de 20 a 30 milhões para poder também construir o Heuro e a gente começou a pensar em como construir e aí eu comecei a ficar feliz, como construir o Heuro. E aí tudo indicava que nós construiríamos diretamente e o próprio Tribunal de Contas era contrário a fazer por aluguel - BTS, que é um novo modo, modo de construir que fica mais barato, que no final o prédio é seu. E aí o Tribunal de Contas estudou e decidiu dizer: "não, vale à pena". Conclusão, pessoal: nós, a Assembleia aprovou o Fundo em um dia, em duas Sessões em um único dia, aprovou o Fundo, eu particularmente, como Marcos, Marcos, vou depositar alguma coisa todo mês, o quanto eu puder lá nesse Fundo também. O Sindicato dos Servidores do Tribunal de Contas já falou que eles vão depositar mensalmente recursos para poder ajudar na construção e a gente vê que o que era impossível, passa a ser possível. E a minha ideia era destruir o João Paulo, demolir, mas, eu conversando com o Dr. Carlos, ele falou assim: "porque não construir aqui um Centro de Traumatizados?". E aí, o Dr. Fernando falou a mesma coisa. Então a gente destrói, não é isso mesmo? O que não é possível de se recuperar e reconstrói, aproveitando as áreas salubres, um local para tratar os acidentados. Então, a gente vai ter uma redução do público do Heuro e um direcionamento mais adequado para que outros acidentados sejam atendidos. Então, eu estou vendo assim e eu não sou nada, eu não sou ninguém, às vezes as pessoas que não conhecem, mas, quem conhece sabe; eu sou muito tranquilo; na faculdade quando professor, como aluno, como coronel, militar, enfim, administrador que eu sou também da área de administração e analista de sistema, eu sempre fui calmo, sempre fui tranquilo e as pessoas muitas vezes criam uma figura: "não, é o coronel!". E a Katiane trabalhou bem comigo, sabe bem como eu sou, até choro às vezes quando eu

não consigo resolver um problema. Então, hoje eu olho assim para frente, que nem o Presidente Bolsonaro falou para mim, todo mundo sabe que eu sou muito amigo dele e sou mesmo, se alguém aqui for contrário a ele, eu estou dizendo, eu sou amigo dele e gosto dele pra caramba, gosto muito. Ele falou: "Coronel, a gente não tem que ficar triste não, os problemas vêm para a gente resolver". As palavras dele são assim, "os problemas vêm para a gente resolver, vem problema a gente soluciona de um jeito ou de outro, porque as coisas ruins podem acontecer, mas, logo em seguida vem coisa boa". E ele acabou pregando um trecho da Bíblia, "que o choro dura uma noite, mas, a alegria vem ao amanhecer". Então, é por aí, eu quero parabenizar a todos os senhores, dizer que como Governador me coloco como servo, eu tenho trabalhado muito de 7 as 11, 1 hora da manhã, o Deputado Eyder Brasil já teve a oportunidade de ficar comigo até tarde lá, ele acompanha e o Dr. Fernando Máximo, a Katiane também, reuniões que parece que não vão acabar, mas, com soluções, isso que é mais importante e eu quero parabenizar a todos os nomes que estão aqui através de todos vocês, todos os senhores e senhoras, parabenizar todos servidores da Saúde, dizendo o seguinte: a gente sempre pensa, isso eu vou falar aqui, durante a campanha eu não falei em nenhum momento de melhoria salarial, não disse, mas, quem disse que não é um sonho meu melhorar a questão salarial? Porque eu também sou servidor, eu tenho esse sonho. Então, nós estamos lutando para fazer com que o nosso Estado desenvolva. Então, eu tenho buscado muito, para que todos tenham uma ideia, estão acontecendo coisas maravilhosas; o gás que foi levado para o Amazonas há anos e que era para ter vindo para Porto Velho, que é mais próximo, foi para lá em razão da política do governo a época, que era forte junto ao Governo Federal. Mas, hoje a coisa mudou. Então, a gente está quase conseguindo trazer o gás para Porto Velho.

Sabe o que isso vai acontecer? Industrialização, industrialização do nosso Estado e com a industrialização o quê que gera? Emprego e renda. E quando gera emprego e renda, gera o quê? Impostos. E esses impostos se transformam em quê? Em melhoria para a população e a possibilidade de melhorar também, quem sabe daqui alguns anos, muito mais do que a gente, de repente até espera. Então, eu estou batalhando muito para isso, valorizar os nossos servidores para que a gente tenha verdadeiramente dignidade em trabalhar. Eu, enquanto militar já trabalhei com um 38, com 03 munições, sem colete. Não é Dr. Nilson? O senhor lembra essa época? Sem colete, trocando tiro com gente de fuzil e a gente com um 38. Eu chegava em casa, dá até vontade de chorar quando eu lembro; aí via esposa, filho dormindo e nem imaginavam o que eu tinha passado, a possibilidade real de morte.

Então, hoje eu me preocupo com os meus amigos que são policiais civis, militares, bombeiros, com os médicos, com os enfermeiros. Eu tenho um irmão médico que uma vez foi tirar um abscesso de um senhor, ele sem máscara e o senhor gritando; ele foi cortar só com luvas, explodiu nos olhos dele e o homem era aidético. Então, ele entrou em pânico, ficou um tempão fazendo exame, fazendo exame, até que descobriu, lavou, acho que jogou até álcool nos olhos e graças a Deus ficou bem; meu irmão que é nefrologista.

Então, a gente sabe da necessidade de equipamentos, necessidade de estrutura adequada e pode ter certeza; enquanto eu estiver no Governo, enquanto eu for Governador, eu vou trabalhar muito, emagreci já 08 quilos, isso não é história, quem me conhece sabe, 08 quilos e não é porque eu estou fazendo regime, é porque eu não estou conseguindo me alimentar, normalmente eu estou me alimentando uma vez por dia, não dá tempo de almoçar. Hoje eu almocei, mas, não dá

tempo de almoçar e acabo jantando, já era assim na SEJUS, já era desse jeito. Eu me concentro demais.

Então, que Deus abençoe a gente, eu peço que aos problemas que aconteçam, que chegue até mim, que falem através do facebook ou fala com o Deputado, a gente está trabalhando todos aqui muitos unidos para trazer o bem para o nosso Estado, e, lembrando, senhores e senhoras, a nossa visão principal, não somos nem nós, são aquelas pessoas que não tem nada. Nós estamos aqui numa sala bonita, nova, com ar-condicionado, mas, existem pessoas que eu vi no Estado e eu sendo daqui há tantos anos, eu nunca tinha visto o que eu vi, pessoas que não têm o que comer em um Estado rico, em um Estado que tem todos os meios necessários para se produzir, para se trabalhar. E aí e venho trabalhando aí na mudança da Legislação, na melhoria, no diálogo, vou falar aqui, Paulo Guedes, da Economia, todo mundo sabe; o Ricardo Salles, do Meio Ambiente; Tereza Cristina, que veio aqui anteontem, querida demais, minha amiga; Secretária da Agricultura; o Adjunto Nabhan, que mexe com Regularização Fundiária; o Secretário Nacional da Pesca; Ministro Sérgio Moro; o Onyx Lorenzoni; o Ministro Ramos, que é general; o Ministro Bento Albuquerque, essas pessoas, pelo menos que eu estou lembrando aqui agora, são meus amigos, amigos, fizemos amizade mesmo, amizade de almoçar, de sair para almoçar, de sair para conversar, fora gabinete. Então, é a primeira vez que nós temos aqui em Rondônia e eu não sou nada, repito, eu sou um homem comum, eu fico pensando: Deus, como pode isso? Alguém tão comum, de repente está sentado ao lado do Presidente da República, comendo peixe, está sentado conversando com os Ministros; aí eu só queria que os meus pais fossem vivos para verem isso, minha avó que faleceu há dois anos, eles iam ficar muitos felizes, então, eu honro os meus pais. Podem ter certeza, sabe, eu posso ouvir ofensas, às vezes xingamentos, eu não olho para

isso, eu olho para frente, em fazer o que deve ser feito e às vezes nem sempre o que deve ser feito é aquilo que nós gostaríamos que fosse feito e a gente tem que ter sabedoria e maturidade, todos nós, para entendermos isso, quem nem sempre é o que pode. É como os nossos filhos, às vezes eles querem, de repente, um brinquedo, lembra do início da vida de todos? Aí o filho de repente quer aquele carrinho que você aperta e sai andando sozinho - carrinho elétrico. Um carrinho daquele custa cinco mil reais, quatro mil e poucos. Como uma pessoa que, de repente, ganha dois mil, três mil vai comprar um carrinho daquele? Então, você não compra, não é? E o filho vai se jogar no chão, vai gritar, vai rolar, mas, você vai comprar? Não. Se você ganha dois, três mil reais, você não vai comprar. E às vezes até quem ganha trinta mil reais também - "não, isso é muito caro". Não vai comprar, não é?

A mesma coisa acontece no Estado. Todos nós, e eu também como servidor, gostaríamos de ganhar muito mais. Mas, eu tenho uma estratégia: que a gente consiga fazer isso paulatinamente. Conforme for melhorando a arrecadação, a gente vai fazendo paulatinamente. Que seja pouco, mas que seja certo. E vai melhorando, até que a gente consiga chegar à questão salarial com que nós sonhamos - "nós", está certo? Então, que Deus abençoe a todos. Eu peço àqueles que crêem em Deus que orem por mim, que peçam a Deus para que eu consiga seguir em frente. E quem não crê em Deus que peça, que torça por mim. Torçam por mim, porque se eu der certo, vai dar certo para todos nós. E hoje não existe mais partido, não é PSL, nada. Eu acabei me tornando o Governador de todos, independentemente de sexo, de crença, de partido. Eu me tornei Governador de todos, e eu trabalho para todos. Que Deus nos abençoe. Muito obrigado. Parabéns a todos.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) - Parabéns, Coronel. Muito obrigado por nos prestigiar com as suas palavras. Queria agora ouvir, em nome de todos os homenageados, agraciados, mas, também, como Secretário de Saúde que é, o nosso amigo Dr. Fernando Máximo.

O SR. FERNANDO RODRIGUES MÁXIMO - Boa tarde a todos e a todas. Gostaria de cumprimentar nosso ilustre Governador Coronel Marcos Rocha, na pessoa do qual eu cumprimento todas as autoridades presentes. Gostaria de cumprimentar nosso Deputado Eyder Brasil, que propôs a todos nós esta homenagem, na pessoa do qual eu cumprimento todos os servidores desta Casa de Leis, pessoas que sempre nos recebem com muita educação, com muita presteza quando a gente vem por aqui. Gostaria de cumprimentar todas as mulheres presentes, na pessoa da nossa ilustríssima Secretária Katiane Maia, nossa parceira, aguerrida, trabalhadeira, uma mulher realmente muito ilustre. Gostaria de cumprimentar nosso Conselheiro Raimundo Nonato, representando aqui o Conselho Estadual de Saúde. Gostaria de cumprimentar todos os servidores ali do CPA, na pessoa da Tereza Cristina, essa nossa amiga que está sempre recebendo bem a todos que aparecem por ali. Gostaria de cumprimentar todos os profissionais da Imprensa, na pessoa da Sângela, essa nossa assessora, que está sempre trabalhando junto com a gente tentando mostrar as nossas boas ações. Gostaria de cumprimentar todos os homenageados, todos os guerreiros da Saúde. Cada servidor da Saúde tem um pouquinho de loucura, viu? E o principal deles sou eu. O mais louco sou eu, não é? Gostaria de cumprimentar na pessoa do Charliton, lá do Hospital João Paulo II, guerreiro também, daquele antigo Hospital João Paulo II,

mas, que salva muita gente. Deteriorado do ponto de vista físico, mas que, do ponto de vista de RH, de profissionais, é um hospital que salva muita gente, que resolve o problema de muita gente. Gostaria de parabenizar o Deputado Eyder Brasil pela homenagem, por nos ter homenageado, e também pelo projeto de lei que ele está criando quanto à questão da transparência. É um projeto de lei que vem ao encontro do que é este Governo sobre transparência, ética e honestidade. Vem ao encontro de tudo aquilo que a gente prega, do que o Governador sempre senta com a gente e pede: ser o mais honesto possível, mais reto, mais correto, mais transparente, e pensar sempre no próximo, pensar sempre naquelas pessoas mais sofridas, naquelas pessoas - que ele fala - que eu encontrei lá em Chupinguaia, em Cabixi, em Pimenteiras, que eu encontrei em Guajará-Mirim, nas periferias de Porto Velho, as pessoas mais pobres, mais humildes, que passam fome, que não têm acesso à saúde. Então, esse projeto do Deputado Eyder demonstra isso. É um projeto que vem mostrar transparência. Não deixar ninguém furar fila, não deixar alguém que tem influência de uma pessoa qualquer - seja quem for - passar na frente de outro, porque eu estou tirando a vez daquela pessoa pobrezinha, que está esperando aquela cirurgia às vezes há um ano, há dois anos. Então, parabéns, Deputado, pelo projeto também. Muito bacana. É um projeto que realmente mostra aquilo que está em voga no Brasil hoje, que é mudança de rumos, transparência, ética, moral. Então, parabéns mesmo. Quando o Governador falou que eu aceitei o convite, ele não sabe o trabalho que foi para aceitar. Porque tudo que eu vou fazer, em todas as grandes decisões, Dr. George, eu sempre falo com os meus pais. Quando eu fui saltar de paraquedas uma vez, estava no Exército, os colegas todos saltavam, a gente fez o curso, os colegas saltavam e depois ligavam para a mãe: "Saltei de

paraquedas". A mãe: "Menino, você é doido." E, eu liguei antes. A gente tinha combinado que não ia ligar para a mãe para avisar, porque a mãe não deixa. Eu liguei para a minha mãe, eu era médico recém-formado. "Mãe, fiz um curso aqui, o pessoal está saltando, eu vou saltar de paraquedas." Ela falou: "Meu filho"; ouviu e bem tranquila falou: "Meu filho, a nossa vida está tão boa. Você se formou agora médico, seu sonho, nosso sonho, primeiro médico, primeira pessoa formada da família como médico, não tinha ninguém. A família muito pobre. Agora que seu sonho está concluído, vai começar a trabalhar, está começando a trabalhar e nós todos muitos felizes. Salta não. Vai que dá um problema. Se for um problema pequenininho você quebra o pé, quebra a perna. Não mexe com isso não." E eu, obviamente, não discuto com a minha mãe, não teimo com meus pais, não fui. E um colega saltou. Charutou. Desprezou o primeiro paraquedas. Charutou o segundo. Ele caiu no solo, entrou 48 centímetros para dentro do chão, e faleceu na hora.

E eu fiquei angustiado com aquilo, eu tinha ido ver o pessoal saltar e liguei para a minha mãe desesperado, não conseguia nem falar de tanto chorar. A minha mãe: "O que foi? O que foi?" E eu chorando e agradecendo por ela não ter me deixado saltar de paraquedas.

E a mesma coisa foi quando o Governador me convidou. Eu estava no processo de transição, vendo o tanto de processo que o Secretário de Saúde leva. Eu que nunca tinha conversado com um Promotor na minha vida, nunca recebi um Oficial de Justiça na vida, nunca tive um processo, hoje são 33 ações por dia, Governador. E eu vendo tudo aquilo, falei para a minha mãe da responsabilidade que era, dos problemas. Primeiro eu falei com a minha esposa, que eu queria dar uma resposta para o Governador que não, queria justificar, incrementar a resposta para poder falar para o

Governador: "Não vai dar. Minha vida está muito boa. Estou professor, cirurgião, trabalhando em hospital privado, hospital público." E, aí eu conversei com minha esposa primeiro, expliquei tudo para ela, o tanto de processo que o cara tem, está vendo o sofrimento que é. Quando eu terminei, ela falou assim: "É, mas todo fim de semana você vai para as periferias aí, vai para o interior atender o pessoal gratuitamente, atende meia dúzia de pessoas ali. Você gosta de fazer isso. Se eu fosse você eu aceitava." Eu falei: "Ô louco, meu!"

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) - Depois ele ficou sabendo que o Coronel falou primeiro com a esposa para depois falar com ele.

O SR. FERNANDO RODRIGUES MÁXIMO - Onde que essa mulher quer me jogar? Vou ligar para a minha mãe agora. Liguei para a mãe, a minha mãe no viva-voz conversando, expliquei tudo. "Mãe, é processo demais, é não sei o quê, problemas. Nossa vida está tão boa". A mesma coisa que ela falava no começo. Ela: "É meu filho, concordo. Mas se eu fosse você, eu aceitaria.". Eu falei: "Ô louco, mãe." "Meu filho, você vai ter chance de ajudar agora um milhão, dois milhões de pessoas. Eu conheço você, eu sei que você é honesto, decente, trabalhador, dedicado. Você não vai deixar desviar, você não vai a peteca cair. Eu aceitaria." Eu falei: "Não, deixa eu falar com o meu pai." O meu pai: "Eu estou ouvindo. Eu também concordo."

E aí, estamos aí nessa loucura. Uma guerra. E aí, eu tenho que parabenizar cada um dos guerreiros que estão aqui presentes, cada um que aceitou essa missão, esse cajado. A Katiane que está lá do lado, sofrendo diuturnamente

pressões de todos os lados. De Tribunal de Contas, de Ministério Público, de Assembleia Legislativa, dos pacientes. Pegamos uma estrutura destruída. O Hospital João Paulo, como todo mundo conhece é um hospital...; do Conselho Estadual de Saúde, a gente tem sido muito parceiro do Conselho, porque a gente quer fazer a coisa certa, o Conselho quer que a gente faça a coisa certa, então a gente sempre está pedindo conselhos do Conselho Estadual de Saúde, temos sido parceiros, como do Tribunal de Contas, do Ministério Público. Quando a gente não quer fazer a coisa errada, a gente procura os órgãos de controle para poder nos ajudar.

Então, está lá a Katiane, essa guerreira abnegada. Meu Deus do céu, a gente sofre. Quantas vezes por dia, dá vontade de desistir, mas, a gente está seguindo em frente. E todos os guerreiros aqui presentes, os Diretores dos hospitais, as técnicas lá da SESAU, está aqui na pessoa da Amanda, da Elizete, todos que têm ajudado, têm contribuído, o Neto, todos. Não adianta querer falar, porque todos são abnegados. Eu chego à SESAU 7h15min da manhã, frequentemente a gente sai 10 horas da noite, sem intervalo de almoço. Antes a gente almoçava duas vezes por semana, agora a gente compra a marmitinha e leva lá que a hora que dá certo a gente come, se for meio-dia e meia, come, se for duas horas, quatro horas, pelo menos almoça. E antigamente Coronel, no começo do ano, ficava sem almoçar e chegava em casa e minha esposa: "Você almoçou?" Não. Minha esposa também que é uma abnegada, é advogada, mas está dedicando gratuitamente, fica na SESAU todas as manhãs nos ajudando de forma completamente voluntária, abandonou a vida dela, inclusive, a profissional e está lá ajudando porque o fardo é pesado. Gratuita e voluntariamente. E eu chegava à casa ela falava assim: "Você conseguiu almoçar?" Eu falava: "Não. Mas tem um ponto positivo nisso." Ela: "O quê?" "Pelo

menos eu não gastei com o almoço, eu vou gastar só com a janta. Olha que economia danada, almoça e janta tudo ao mesmo tempo, às 10h30min, 11 horas da noite.” Pensa em uma mulher que ficava brava. Eu falava brincando, é claro.

Mas a gente começa a ver as coisas começando a fluir e a gente sabe que o nosso sonho, eu que sou servidor do João Paulo, eu falo que estou Secretário de Saúde, e, só Deus sabe até quando, mas, sou cirurgião do João Paulo, com muito orgulho. Há nove anos trabalhando e ralando ali, não é, Dr. Carlos Eduardo Rocha. Então, sou servidor do João Paulo, e eu tenho aquele sonho de construir o novo João Paulo. E a gente nas nossas andanças aí pelo próprio Ministério da Saúde, a gente tem conversado, o Próprio Ministro da Saúde falou: “um hospital desses, hoje a média de tempo de construir um hospital desses no Brasil são dez anos”. Esse prédio da Assembleia Legislativa demorou doze anos, o prédio do Tribunal de Justiça, doze anos, o próprio Presidente do Tribunal me falou, os nossos hospitais em construção hoje em Rondônia, o Hospital de Guajará-Mirim, que é um terço do nosso novo João Paulo, seis anos, e não tem previsão para terminar. O Hospital de Ariquemes, já tem quatro anos, têm 3% de obras construídas; Seringueiras quatro anos, um hospital pequeno não terminou; por causa do processo licitatório, por causa dos embargos, o Governador está falando aqui, por causa do processo licitatório que é demorado, os embargos, uma empresa entra com recurso contra a outra, empresa decreta falência, daqui a pouco tem aditivo, aí vai para a justiça. Resumindo, as obras não saem, dez anos para construir um hospital. E eu pergunto para vocês aqui: nós temos como esperar dez anos para construir o João Paulo II? Não temos. E aí, nós começamos com a ideia de construir através do Built To Suit, é aquilo que o Governador citou, e eu quero explicar para as pessoas que talvez, porventura possam não saber. E no começo, a

gente foi alvo de muitas críticas, porque é algo inovador, algo que não tem em hospital ainda e aí o Coronel Rodrigues, que é atual Secretário da SEGESP, é o entusiasta disso, e nós começamos a peregrinar, os próprios técnicos do Ministério da Saúde, no começo ficaram meio receosos, mas, o Ministro numa reunião com o Governador, falou: "Governador, tem que ser por esse regime, porque são dez anos a média de construção, é muito embargo, é muito problema, são vários órgãos e para, e não constroem, empresa entra na justiça e recurso e para; decreta falência, novo processo licitatório". O caos da burocracia do Brasil não é? Infelizmente, uma empresa privada qualquer, constrói em dois anos, mas, demora dez anos para construir pelo serviço público. E nós começamos a defender essa questão do Built To Suit, que é construir para servir, a tradução da língua inglesa, como é que funciona isso? É um sistema que o Tribunal de Justiça, está construindo o prédio dele, já está praticamente pronto, em menos de um ano, um ano de prazo, está praticamente pronto. O Ministério Público Federal está construindo nesse momento seis prédios Brasil a fora, a Caixa Econômica, o Banco do Brasil, só constroem desse jeito, o Ministério Público Federal, tem até resolução, resolução mostrando que é melhor, que é infinitamente melhor por vários motivos: primeiro, a empresa constrói o prédio, você aluga o prédio dele, só que nessa construção não sofre embargo nenhum de Tribunal de Contas, Ministério Público, de ninguém, é uma obra particular dele, depois que ele constrói, é que ele aluga para a gente, ou seja, ele constrói num prazo recorde, em dois anos. Só no dia que estiver pronto é que os órgãos de controle vão lá avaliar e vê se o prédio está ok, se está tudo de acordo com que a gente pediu, o tamanho das salas, as conformidades do centro cirúrgico, UTI e etc.. Então, o primeiro ponto positivo é que constroem

muito rápido. O segundo ponto positivo: eles dão a manutenção, o contrato é de aluguel mais a manutenção predial durante quinze anos. Então tudo de ar-condicionado, de hidráulica, de elétrica, de pintura, de parede, de tudo, rachadura de parede, eles têm que dá manutenção durante quinze anos, e aí por isso, eles só constroem com material de primeiríssima qualidade, porque tem que dá manutenção, e o contrato reza se tiver problema de infiltração, curto-circuito, e não sei o quê, ele não recebe o aluguel ou tem desconto no aluguel. Então, primeiro motivo, a velocidade com que se constrói; segundo a qualidade da obra que fica geralmente com todo material de primeira, material importado, etc... E a terceira coisa é que a gente ganha muito, porque um dos problemas que a gente tem hoje em dia, é com manutenção de prédios, os diretores de hospitais sabem aqui, da dificuldade quando tem uma goteira, dificuldade para consertar aquilo, um curto-circuito. E ao fim do tempo, a depender do contrato, a gente vai pagando aluguel durante quinze anos, e ao fim do contrato o prédio pode se transformar em um prédio do Governo. E aí eu estava em Brasília esses dias e alguém falou assim: "gente, os bancos estão partindo para o Built To Suit". É aquela história, se você observar um banqueiro, se ele for correndo pular no abismo, daqui a pouco vem outro banqueiro pula no abismo, vem um terceiro banqueiro pula no abismo, meu amigo, pode corre e pular no abismo que lá é o melhor lugar para ir, não tem boca não, eles não vão para o lugar errado, e os bancos estão construindo por Built To Suit. Então, possivelmente é a melhor estratégia, e nós no começo ficamos um pouco receosos, porque o Governador tinha um pouco de receio, porque o Tribunal de Contas tinha um pouco de receio, e eu tive o trabalho de ir conversar com um por um dos Conselheiros e mostrar que isso acontece no mundo todo, que isso é benéfico, que nós não temos como esperar

dez anos para construir o novo João Paulo II, não dá para construir em dez anos, precisamos construir antes, com uma obra com maior qualidade, sem nos preocupar com manutenção predial, porque está incluído naquele pacote, tudo de forma muito honesta, transparente, diante de Deus, não tenho interesse nenhum, diante de Deus, não tenho interesse nenhum em desviar nada, em fazer coisa para beneficiar alguém, até me emociono em falar isso, empresa, nada. Meu único objetivo é de fazer rápido o João Paulo, com qualidade, para tirar as pessoas daqueles corredores, para as pessoas pararem de sofrer, para que os nossos servidores tenham um lugar melhor para trabalhar, só isso, não tem nada além disso, com toda honestidade do mundo. E aí, nós passamos com os Conselheiros do Tribunal de Contas, um por um, uma hora e meia, duas horas com cada um conversando; conversamos com vários deputados, fomos ao Ministério Público conversar. Ministério Público Federal, que foi quem nos incentivou inclusive, fomos ao Tribunal de Justiça, e eles nos incentivaram. A Nandinha, está ali minha filha, minha esposa Lara, Lara Croft, o Governador sempre fala isso. E aí os Conselheiros, alguns deles foram francos, falou: "a gente não tem muito conhecimento, mas, vamos ler". Aí o Márcio, da SUPEL, que era uma pessoa completamente contra 'Built To Suit' porque não conhecia, um dia eu falei: "Márcio, pelo amor de Deus, leia". Dei os textos para ele ler, mandei no celular dele, ele começou a ler, era contra; Governador, e o Márcio já fez uma palestra falando que é a favor e tem uma palestra semana que vem e está divulgando, pedindo pelo amor de Deus para o pessoal assistir a palavra dele, que é a melhor coisa que ele já viu é o Built To Suit, e é um cara extremamente influente, Diretor da SUPEL, da Superintendência de Licitações, era do Tribunal de Contas, um cara extremamente influente na sociedade que sabe muito, extremamente competente e era

contra por não ter estudado, eu falei: "Márcio, leia, irmão". Entreguei os textos ele leu, eu falei: "vai lendo". Com uma semana ele voltou: "Doutor, estou vendo aqui que tem muita coisa boa". Depois de 15 dias ele falou: "é o melhor sistema que existe". Agora está dando palestra, incentivando as pessoas falando que é um sistema. Então, Deus está direcionando as coisas de certa forma que as pessoas que eram contra, alguns Conselheiros do Tribunal de Contas, Promotores, Ministério Público, e até dentro do próprio Governo estão entendendo que é o melhor sistema, que ninguém quer fazer nada errado que a gente quer apenas construir rápido com a qualidade boa para servir o povo, por que o povo não merece mais sofrer. Eu estou há 9 anos dentro do João Paulo, quem mais sofre é o paciente, claro que é, depois o acompanhante, mas, os profissionais de Saúde todos sofrem, atender paciente no chão, atender paciente na garagem tomando sol e chuva, porque quem está lá aplicando injeção, Governador, no paciente que está tomando chuva, também toma chuva. E a gente está vendo ali, então, é um sofrimento para todo mundo, e eu tenho visto que Deus tem abençoado que a gente está conseguindo levar por esse caminho, o Governador está convencido disso, os Deputados, a maioria que eu conversei eles estão convencidos e a gente está terminando um estudo de viabilidade para mostrar oficialmente que é melhor, que já é melhor em outros lugares, em vários lugares, em vários órgãos, mas, que também é melhor para a saúde de Rondônia e é isso que a gente vai fazer com fé em Deus, com a ajuda de todos os servidores que são aguerridos, que merecem realmente muitas e muitas Moções de Aplauso, muitas e muitas honras ao mérito, muitas e muitas homenagens aqui nesta Casa de Leis e em outras casas, todos esses que estão aqui e todos os órgãos que eles representam em todos os setores. Eu vejo a Denilde ali que trabalhou tantos anos

comigo lá no João Paulo II, está no CEMETRON agora, não é Denilde? Abandonou o João Paulo, não é? Mas, aguerrida lá naquela Sala de Emergência virando noites e noites trabalhando, todos eles têm uma história de sofrimento, de luta, de abnegação, de dedicação, dedicação além dos limites, e Governador, o salário baixíssimo, técnicos em enfermagem, enfermeiros, meu Deus do céu; técnico em laboratório, técnico em radiologia, pensa em um salário baixo, pensa em um pessoal que trabalha por amor naquele João Paulo, levando jato de sangue, levando xingamento de bêbado, de drogado, levando chute, grito, xingo, trocando fralda de paciente, limpando, mexendo com sangue, com vômito dia e noite, sábado 24 horas, domingo 24 horas e um salário, uma miséria. E eu tenho certeza que nós vamos conseguir melhorar isso. Nós temos trabalhado nisso, sexta-feira passada eu sentei com o Governador mais uma vez, conversei com ele quase uma hora sobre isso, batendo caneta e em breve nós vamos ter notícias boas, mas, acalmem-se, acalme o coração, mas, é o que a gente pensa porque é indigno esse salário, o Governador sabe. Deputado, um técnico de enfermagem que trabalha o mês inteiro naquele João Paulo II sofrendo, no fim do mês ganhar R\$ 1.400,00! É um absurdo. Eu sou servidor, trabalho com eles e eu trabalho de igual para igual, quem me conhece sabe, eu não trato ninguém diferente: "ah! É técnico de enfermagem?". Não tem isso comigo. Pego na mão de todo mundo, olho no olho, converso, a vida inteira, quem trabalhou comigo sabe disso, e eu sinto na pele. Um dia, Governador, eu estava pensando, eu vim de família muito pobre, a gente olha muito para as pessoas, e um dia eu estava de plantão 24 horas no João Paulo, num sábado, e quando deu umas cinco da manhã do domingo eu já não estava aguentando mais o plantão, doido para ir embora, para chegar as 08:00 horas, para a gente ir embora, plantão agitado, operando e atendendo, e baleado,

esfaqueado, atropelado, sábado é o pior dia, e, tinha uma técnica que estava comigo as 24 horas e as cinco da manhã a gente sentado conversando, eu doido para ir embora para a casa deitar, dormir o dia inteiro, ligar o ar-condicionado do quarto e a técnica, a gente conversando eu falei: "é, graças a Deus está acabando o plantão". Ela: "é, graças a Deus, Doutor, porque eu vou sair daqui, eu tenho 3 malas de roupa para lavar, tenho que dar uma faxina na casa"; e eu saí de perto dela, para não chorar perto dela. Que eu estava achando ruim estar ali 24 horas, mas, daqui eu vou sair, eu vou para o meu ar-condicionado, meu quarto, vou descansar. E ela ainda ia lavar roupa, cuidar da casa dela, depois de 24 horas de plantão no João Paulo porque ela ganha R\$ 1.400,00, por mês. É uma guerra, nós não podemos nos esquecer disso nunca e o Governador é extremamente solidário. Sexta-feira, horário de almoço, estava eu sentado com o Governador, sexta-feira passada, falando exatamente isso, e ele: "perfeito, meu irmão, vamos lá, vamos ver o que dá para fazer; estamos devendo, o Estado está ruim, pegamos com dívidas, a Saúde pegou com dívidas, mas vamos tentar planejar, vamos tentar achar alguma forma porque eu também sou servidor"; isso o Governador falando; "porque eu também sou servidor e eu me compadeço da sua dor, de você falar isso dos seus servidores e nós precisamos, realmente, achar uma forma e vamos achar, e breve nós teremos notícias boas". Não é isso Governador? Amém.

Então, senhores, é isso. Muito obrigado a todos, parabéns a todos os guerreiros, parabéns a todos os presentes, a imprensa, ao pessoal da polícia que está aqui, aos servidores da Assembleia, muito obrigado, a todos os servidores da Assembleia, recebem a gente tão de forma tão educada, tão agradável toda vez que a gente vem aqui, muitíssimo obrigado, Deputado, pela homenagem, obrigado,

agradeço do fundo do coração por cada um que recebeu essa homenagem, porque é merecida, servidores da Saúde são ralados, muito obrigado, que Deus abençoe o mandato do senhor, Deus abençoe o Governador, Deus abençoe a cada um de vocês, abençoe a nós. Eu sempre falo a mesma coisa que o Governador fala: sempre que vocês puderem, façam uma oração por nós, é um fardo muito pesado, é tiro de tudo que é lado que a gente leva, tentando fazer a coisa certa, tentando não desviar nenhum centavo de dinheiro público, perdendo dinheiro, hoje eu ganho metade do que eu ganhava o ano passado, como médico, como professor; mas, pensando na melhoria, no sonho de construir o novo João Paulo, no sonho de melhorar um pouquinho a saúde pública do nosso Estado e eu me emociono, não tem como não se emocionar. Eu falei que nunca mais eu ia chorar na frente do Governador, que ele já me chamou de chorão, mas, não tem jeito.

Gente, muito obrigado a todos, Deus nos abençoe sempre. Um abraço.

O SR. EYDER BRASIL (Presidente) - Parabéns meu amigo Dr. Fernando Máximo, por todo o seu trabalho, sua abnegação, o seu comprometimento em fazer acontecer e com apoio, com o suporte total do nosso Governador, está conseguindo sim tirar a nossa saúde da UTI, graças a Deus e tenho certeza que o nosso mandato, Deus nos abençoou e o povo confiou, iluminados por Deus para que nós estivéssemos aqui hoje, Coronel, o senhor como Governador, eu como Deputado, o nosso Presidente Bolsonaro como o nosso Presidente e os Secretários que o senhor escolheu; porque tenho certeza que não saíram da sua mente e sim saíram das bênçãos de Deus através do senhor, o senhor foi porta-voz ali da vontade Divina e tenho certeza que através disso nós

vamos fazer muitas, muitas coisas pelo nosso Estado de Rondônia.

Eu queria aqui, já comentaram, o Governador comentou e o Fernando Máximo também, que esta Casa já se mostrou favorável ao BTS, assim que estiver em condições o projeto, esta Casa vai votar mais uma vez junto com o povo de Rondônia, porque nenhum projeto que o Governador mandou para esta Casa foi de interesse particular ou para beneficiar A, B ou C; mas, sim o povo do Estado de Rondônia. Não à toa, na última terça-feira aprovamos aqui em torno de duzentos milhões de reais, autorizativo por superávit financeiro, remanejamento, porque nós entendemos, Coronel, que o senhor precisa de todo o suporte, de Deus o senhor já tem. Agora, esta Casa, os 24 Deputados têm que contribuir e é isso que nós estamos fazendo, buscando dar ao senhor o melhor suporte e as ferramentas necessárias para que nós consigamos elevar Rondônia a um nível de um Estado forte, pujante, pujante que somos, tenho certeza. É inadmissível como vimos durante a campanha visitando as cidades, os municípios de Rondônia, os 52, que ainda existam pessoas que passam fome aqui no Estado, pessoas que não têm condições de prover o próprio alimento, sendo um Estado tão rico e nós estamos aqui para mudar essa realidade.

Hoje a palavra que me define é gratidão. Gratidão a Deus por ter me dado a oportunidade, ter confiado naquilo que Ele mesmo me inspirou: a servir o meu próximo, a amar o meu próximo. E o nosso mandato, ele tem sido pautado nisso e aqui eu quero trazer o exemplo do nosso Presidente Jair Bolsonaro. As pessoas falam: "mas, você só fala no Bolsonaro". Porque querendo ou não, ele é a nossa maior referência, ele é o nosso farol, o que ele passou e o que ele passa todos os dias, os ataques que ele vem sofrendo

por parte da mídia que quer fazer acontecer aquilo, enquanto pior, melhor, para achincalhar, para denegrir, descredibilizar o governo dele, eles têm feito. Mas, ele tem se mostrado reto, ele tem se mostrado responsável para com o Brasil e acima de tudo, cumprindo as promessas que ele fez o ano passado. Eu consigo ver isso no nosso Governador, Coronel Marcos Rocha, que em nenhum momento ele fez nenhuma promessa o ano passado, falsa; ele não prometeu aquilo que ele não poderia cumprir e muitas vezes alguns assessores que nos rodeavam diziam: "mas, tem que fazer isso, tem que falar o que o povo quer". E nós falávamos: "não podemos, não podemos ser mais um no meio da multidão; somos diferentes, vamos prometer aquilo que nós poderemos cumprir e se o povo quiser acreditar, bem; se não quiser, continua votando na velha política, continua votando na mentira".

E assim nós estamos pautando o nosso mandato, graças a Deus e Ele tem nos honrado até aqui e eu tenho certeza, se nós continuarmos no caminho da retidão, o nosso mandato vai ser frutuoso, vai ser exitoso e pleno de bênçãos, porque não estamos aqui por vontade própria. O Fernando Máximo acabou de falar que tinha uma vida mais cômoda, mais regrada; o Governador na sua tranquilidade do seu lar, dando as suas aulas na faculdade, com a sua família, vivendo em paz. Eu, cumprindo as minhas missões no Exército Brasileiro, já com mais de 21 anos de Exército, respeitado na minha profissão e assim que eu coloquei o nome para ser candidato, recebi do apelido de ladrão, de político, de corrupto. Mas, entendemos que não estamos aqui por vontade própria, temos uma missão de Deus a cumprir e nós temos feito todos os dias e aqui na minha frente, eu tenho certeza que vocês representam todos os servidores da Saúde, salários ruins, equipamentos muitas vezes que não funcionam, materiais que não chegam para fazer cirurgias,

medicamentos que não têm para curar a dor do próximo, mas, vocês estão aqui e aqui o que eu posso resumir sobre vocês, é amor ao próximo, é a mesma coisa que nos move aqui, move vocês aí, amor ao próximo, vontade de salvar vidas e fazer a vida de uma pessoa mais confortável, curar a dor do outro. É isso que nos move aqui como parlamentares. Como Chefe do Executivo, eu tenho certeza que é isso que move vocês como servidores da Saúde. Eu fico muito feliz por Deus ter me oportunizado fazer parte desse momento histórico do meu Estado, da minha cidade e do meu País. E aqui o Governador parabenizou, todos vocês me parabenizaram, o Fernando, mas, eu não sou um deputado, eu não sou uma equipe, eu tenho uma gratidão pelas pessoas que eu escolhi para estarem do meu lado, eu tenho certeza que essa mesma gratidão que o Governador tem pelos seus Secretários. Eu queria convidar aqui à frente a minha equipe para fazermos uma foto com o Governador, com o Secretário de Saúde Fernando Máximo, cadê o gabinete Força e Honra? Eu sou muito grato, é o nosso lema, Força e Honra. E aí um vagabundo, que se diz jornalista, querendo atacar o nosso gabinete falou que eu tinha uma mega equipe, realmente eu tenho uma mega equipe, pessoas, homens e mulheres que não medem esforços para fazer acontecer à diferença no nosso Estado através do nosso gabinete. Podem se posicionar aqui à frente. Convido o Governador e o Secretário de Saúde, Fernando Máximo para fazer uma foto. Eu gostaria que vocês dessem uma salva de palmas para essas pessoas.

(Momento da fotografia)

A nossa Assessora Legislativa, Dra. Raiane, está pedindo para eu retificar a data da nossa Sessão Solene para entrega de Voto de Louvor, será no dia 11 de outubro, estão todos convidados para estarem aqui mais uma vez

prestigiando as nossas unidades hospitalares do interior e a nossa equipe do Hospital Infantil Cosme e Damião, que tem feito um trabalho grandioso, atendendo não só a demanda da qual é da sua competência, como atendendo ainda a inoperância da saúde do município. E aqui eu quero registrar quando eu fui candidato desde 2016, candidato a vereador, em 2018 fiz questão de conhecer a saúde do município um pouquinho mais de perto, eu sei que muitos problemas que o Fernando Máximo e vocês passam, é por conta da inoperância da falta de gestão na saúde municipal aqui da nossa Capital e de outros municípios, que acabam jogando tudo nas costas do Estado, mas, enfim, hoje é um dia de festa, é um dia de solenidade, é um dia realmente de gratidão.

Invocando a proteção de Deus, declaro encerrada esta Sessão Solene e convido a todos para um coquetel que será servido no Salão Nobre desta Assembleia. Muito obrigado.

(Encerra-se esta Sessão Solene às 17 horas)

(Sem revisão dos oradores)